



Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UFOP Newsletter 2022 3



PPGE-UFOP



O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), credenciado pela Capes em 2010, tem como objetivo contribuir com a formação de professores, instrumentalizando-os para a produção da pesquisa científica, bem como para atuarem no campo da Educação de maneira crítica e reflexiva. Com processo seletivo anual, o PPGE oferta Mestrado e Doutorado em

Educação. Ao longo da trajetória do PPGE, vários grupos de pesquisa foram criados e consolidados, oportunizando o aumento de aprovações de projetos financiados por órgãos de fomento, como Capes, CNPq e Fapemig. Atualmente, o PPGE está situado a perspectiva de expansão do sistema de Pós-Graduação no Brasil e obteve **nota 4 na CAPES** em sua primeira avaliação quadrienal completa (2017).

Linhas de Pesquisa

Linha 1 – Formação de Professores, Políticas Educacionais e História da Educação

Investiga o campo da formação de professores, suas instituições, História da Educação no Brasil, a gestão educacional e as Políticas Públicas de Educação. Tem como objetivo analisar o campo da formação considerando os aspectos históricos, políticos, os processos formativos e suas modalidades; investigar as instituições escolares e formadoras por meio de diferentes perspectivas históricas, sociológicas e políticas; investigar os diferentes aspectos da historiografia da educação brasileira; estudar a gestão educacional no contexto socioeconômico contemporâneo e investigar as relações entre Estado, Sociedade e Educação na produção de políticas e programas educacionais.

Linha 2 – Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educacionais Inclusivas

Foco em estudos sobre a desigualdade, diversidade e diferenças, por meio de múltiplos instrumentos teórico-metodológicos. Privilegiam-se estudos sobre a constituição e o reconhecimento das diferenças humanas, dos sujeitos, de suas identidades, suas práticas e saberes, assumindo como categorias sociais as escolas, sistemas escolares, processos educativos, em outras esferas da vida social, dos direitos humanos, cidadania e igualdade social. As pesquisas se situam no campo dos estudos sociológicos, filosóficos, psicológicos e estéticos na sua interação com os processos educacionais e educativos.

Linha 3 – Práticas Educativas, Metodologias de Ensino e Aprendizagem e Tecnologias da Educação

Objetiva-se investigar práticas, metodologias de ensino e aprendizagem, incluindo processos curriculares, avaliativos e inclusivos; as múltiplas tecnologias da informação e comunicação, na interface com o campo educacional e, ainda, diferentes discursos e linguagens.

Fique por Dentro!

Programa Bibliografia Viva



O Prof. Dr. José Rubens Jardimino participou do primeiro episódio da segunda temporada do *Programa Bibliografia Viva*. O projeto foi idealizado pelo programa institucional Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022 (UFMG) em parceria com a UFOP, com o Portal de Livros Abertos (FaE/UFMG) e com a Rede Comunica Educação. O episódio homenageou a professora e pesquisadora Iria Brzezinski com o tema **Pedagogia e Formação de Professores** em sua obra. Iria Brzezinski é uma das principais referências brasileiras acerca da formação de professores, contribuindo para tornar a formação docente um campo de pesquisa no Brasil. Por sua importância, a obra de Brzezinski foi utilizada como arcabouço teórico para o desenvolvimento de políticas voltadas à formação docente. A atividade está disponível no canal do *Youtube* da Faculdade de Educação da UFMG e pode ser acessada pelo link: <https://youtu.be/4dSFWjH2xjo>



Seminário Internacional

O Núcleo de Estudos sobre Sociedade, Família e Escola (NESFE/UFOP) realizou no dia 27 de abril de 2022 o Seminário Internacional *Participación de las familias y desigualdad educativa: estado de la*

investigación latinoamericana en contexto de pandemia por Covid-19, com a participação da Prof.^a Verónica Gubbins Foxley (Escuela de la Familia – Universidad Finis Terrae/Chile). A atividade tratou dos resultados que foram alcançados até o momento e das perspectivas do projeto. O encontro aconteceu de forma virtual pelo *Google Meet*.

GEPEJAI/UFOP



O GEPEJAI/UFOP (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação de Jovens, Adultos e Idosos), realizou um encontro do projeto *“Diálogos com a EJA”* com a participação da Prof.^a Dr.^a Paula Guimarães, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE/ULisboa). O encontro teve como tema as *“Políticas de educação de adultos em Portugal: os ‘novos’ e os ‘tradicionais’ educadores de adultos”*. A atividade contou com a parceria do FOPROFI/UFOP (Grupo de Pesquisa Formação e Profissão Docente), e o GRUPEJA/UFMG (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação de Jovens e Adultos). A realização foi por meio de sala virtual na plataforma *Google Meet*.

ICHS Onze e Trinta: Café, Música e Literatura

A primeira edição do projeto *ICHS Onze e Trinta: Café, Música e Literatura*, que conta com a participação da Prof.^a Dr.^a Zara Figueiredo Tripodi (UFOP), aconteceu no dia 01 de maio de 2022 no jardim interno do ICHS/UFOP. O



projeto cultural teve como temática *“O improvável Encontro de Drummond com o Samba”* e foi realizado com um café compartilhado, sob todos os cuidados necessários contra a proliferação da Covid-19, como a realização em ambiente aberto, a necessidade do uso de máscaras e distanciamento. A atividade cumpriu o papel de voltar com os encontros culturais que enriquecem a trajetória acadêmica.

Eventos

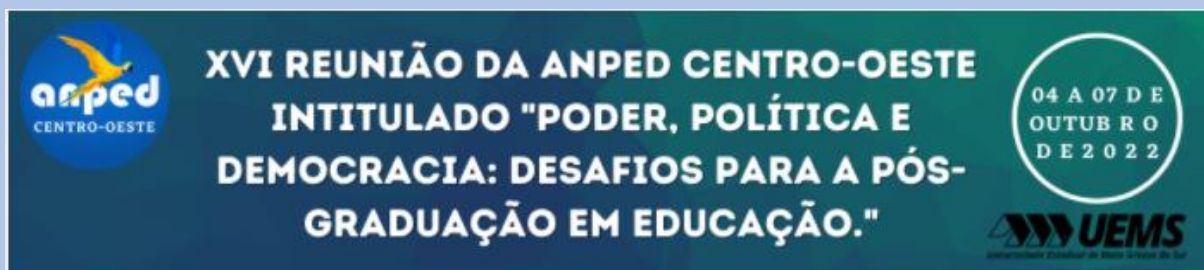


VII Congresso Nacional de Educação

O CONEDU 2022 nos convida a pensar sobre os caminhos que serão trilhados no campo educacional, com o tema “O futuro da escola: repensando políticas e práticas”. O evento ocorrerá em Maceió - Al, entre 13 e 15 de outubro. O prazo para submissão de trabalhos em comunicação oral e em pôster se encerra no dia 20 de junho.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo *site* e enviar uma proposta.

Veja mais: <https://www.conedu.com.br>



XVI ANPED Centro-Oeste

A ANPEd Centro-Oeste realizará entre os dias 4 e 7 de outubro sua 16ª Reunião Científica Regional. O evento ocorrerá em **formato híbrido** na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), em **Campo Grande**, com programação em torno do tema “Poder, Política e Democracia: desafios para Pós-Graduação em Educação”. As submissões estarão abertas entre os dias 02 de maio e 15 de julho.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo *site* e enviar uma proposta.

Veja mais: <https://anped.org.br/news/16a-anped-centro-oeste-sera-realizada-em-outubro-de-2022-em-campo-grande-ms>



III Barcelona Conference on Education

A 3ª Barcelona Conference on Education será realizada entre os dias 20 e 23 de setembro na Universidade de Barcelona, na Espanha. A submissão de trabalhos está aberta até dia 05 de julho.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo *site* e enviar uma proposta.

Veja mais: <https://bce.iafor.org>

Publicações

2021



Análisis de la agencia epistémica de los estudiantes en un contexto argumentativo

Paula Cristina Cardoso Mendonça, Nilmara Braga Mozzer, Tatiana Costa Ramos

No presente trabalho, foi analisado o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade por parte dos estudantes ao observarem sua atuação como agentes epistêmicos em um contexto argumentativo de avaliação crítica de analogias.

Veja mais: <https://revistas.uca.es/index.php/eureka/article/view/6203>



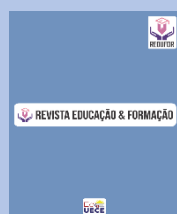
Possibilidades para o entendimento de uma educação decolonial nas propostas de sociedade de Simón Rodríguez e José Martí

Rosana Areal Carvalho, Raphael Ribeiro Machado, Alice Lopes Síndula

A proposta desse artigo foi oferecer uma leitura sobre o pensamento latino-americano por meio das ideias educacionais presentes nas obras de Simón Rodríguez (1769-1854) e José Martí (1853-1895), enquanto uma possível pedagogia decolonial.

Veja mais: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/7499>

Janeiro de 2022



Diálogos entre educação, cidade e patrimônio: investigando produções científicas brasileiras

Raquel Salazar Ribeiro e Souza; Margareth Diniz

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa cujo propósito foi compreender com quais concepções as metodologias educativas têm operado para lidar com o sujeito em sua relação com a cidade e o patrimônio.

Veja mais: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/6779>



Os Desafios do Financiamento da Educação Básica no Brasil em Perspectiva Multidisciplinar

Zara Figueiredo Tripodi, Ursula Dias Peres e Thiago Alves

Este artigo apresenta as contribuições dos 10 artigos aprovados no dossiê vis-à-vis aos desafios atuais do financiamento da educação no Brasil em algumas temáticas selecionadas.

Veja mais: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8406015>

Março de 2022



A juvenilização na educação de jovens e adultos: o perfil dos alunos e das alunas jovens da Região dos Inconfidentes - MG

Regina Magna Bonifácio de Araújo; Rosa Maria da Exaltação Coutrim

O artigo aborda os resultados parciais da pesquisa intitulada "A juvenilização da Educação de Jovens e Adultos: compreendendo o fenômeno e buscando alternativas para a educação nesta modalidade de ensino.

Veja mais: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/68231>



O processo de federalização da Escola de Farmácia e a criação da Universidade Federal de Ouro Preto (Minas Gerais, Brasil)

Leandro Silva de Paula

O intuito deste artigo é discorrer acerca da criação da Universidade Federal de Ouro Preto (1969) e analisar o papel da Escola de Farmácia nesse processo.

Veja mais: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/65150>

Em nossa 3ª edição, a Seção “Educação em Crônicas” tem a alegria de publicar o texto da aluna do PPGE/UFOP, Thais Mara Anastácia Oliveira, integrante da Linha de Pesquisa 3: Práticas Educativas, Metodologias de Ensino e Tecnologias da Educação. Diante de um cenário nacional e internacional que requer uma compreensão mais ampla sobre a relação entre ciência, sociedade, tecnologia e meio ambiente, a autora apresenta reflexões sobre o papel das Questões Sociocientíficas no desenvolvimento ético e moral dos alunos. Uma discussão cercada de dilemas e conflitos de interesses, que se envolve com desafios de ordem educacional, social, cultural, econômico, político, ético e moral, e que, portanto, diz respeito a toda a sociedade.

Boa Leitura!

Thais Mara Anastácio Oliveira

DE QUE FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA ESTAMOS FALANDO? O papel das questões sociocientíficas no desenvolvimento ético e moral dos estudantes

Cada vez mais a nossa sociedade tem sido impactada por problemas socioambientais e políticos que envolvem a ciência e a tecnologia. Em âmbito nacional, podemos citar, por exemplo, os impactos sociais, econômicos e ambientais causados pelos crimes socioambientais de mineradoras devido aos rompimentos de barragens de rejeitos em Minas Gerais, nos últimos anos. Em âmbito internacional, a crise sanitária enfrentada em decorrência da COVID-19 também é um exemplo representativo do entrelaçamento entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA).

Se, por um lado, tais problemas despertam atenção da população e põe em jogo conflitos de interesses de diferentes atores sociais envolvidos; por outro, eles escancaram as controversas existentes no debate sobre tais problemáticas por meio da ampla disseminação de informações. Este cenário realça o importante papel da escola na preparação de sujeitos capazes de participar plenamente desta sociedade que envolve problemas tão complexos.

Ao mesmo tempo em que há essa expectativa de que os professores e a escola preparem os estudantes para atuarem conscientemente na sociedade, as condições reais em que se espera que isto ocorra são, no mínimo, contraditórias. Não é novidade que, historicamente, ocorreram (e ainda ocorrem!) tentativas de padronizar o trabalho dos professores, por meio da imposição de conteúdos de ensino que devem ser cumpridos. Resta-nos então, ao mesmo tempo em que resistimos a tais imposições, criarmos mecanismos e estratégias que nos permitam favorecer uma educação voltada para a participação política e social.

No âmbito do Ensino de Ciências Naturais, uma estratégia que tem sido apontada como promissora para esta finalidade é o trabalho com as Questões Sociocientíficas (QSC). As QSC são problemas ou situações controversas e complexas, que envolvem, além da dimensão científica, outras instâncias como a política, a ética, a ambiental, a econômica etc. A regulamentação de organismos geneticamente modificados, o desmatamento, o aquecimento global, a pandemia da COVID-19; e os efeitos da atividade mineradora são alguns exemplos de

problemas socioambientais.

Ao abordar tais problemas no ensino espera-se, além de promover a aprendizagem de conceitos científicos, favorecer o desenvolvimento do raciocínio crítico e moral dos estudantes, necessários ao debate sobre as QSC. Associado ao campo ético-político o desenvolvimento desse tipo de raciocínio envolve a discussão e mobilização de valores, normas e atitudes e, por isso mesmo, é de fundamental importância para a tomada de decisões e para a transformação social. Paradoxalmente, o desenvolvimento ético e moral dos estudantes tem sido pouco valorizado no ensino, em geral, e de forma mais específica, no Ensino de Ciências Naturais.

Os objetivos educacionais que o professor tem em mente e a maneira como ele aborda as QSC pode dificultar ou favorecer, em grande medida, uma formação para a cidadania. No primeiro caso, as QSC poderiam ser utilizadas visando apenas o desenvolvimento da compreensão conceitual por parte dos estudantes. No segundo caso, o foco do ensino envolvendo QSC, inclui, mas vai além daquele de desenvolver o conhecimento conceitual da ciência, para favorecer também o desenvolvimento de compromissos cívicos e de ativismo entre os estudantes. Esta seria uma oportunidade para inserir os estudantes no debate sobre as controvérsias de uma “ciência em construção” que requer: o exame e problematização sobre diferentes pontos de vista; a avaliação dos impactos positivos e negativos da ciência e da tecnologia na sociedade; e a reflexão sobre possíveis soluções relacionadas às preocupações futuras envolvendo tais problemas.

Assim, estamos falando de uma educação para a cidadania que, além do desenvolvimento cognitivo, promove em nossos estudantes (e em nós mesmos) o desenvolvimento de compromissos éticos que viabilizam a tomada de decisão pautada na busca pela democracia, pela justiça social e pela sustentabilidade ambiental e que fomenta ações sócio-políticas.

Divulgando as dissertações do PPGE...

Williane Aparecida Lopes

williane_lopes@msn.com

<http://lattes.cnpq.br/6612941739959317>



Mestra em Educação PPGE/UFOP; Graduada em Pedagogia pela UFOP.

Pesquisa: *A implementação do programa alfabetização na idade certa em territórios vulneráveis: uma análise a partir da experiência do município de Fortaleza.*

Linha 1: Formação de Professores, Instituições e História da Educação – (FPIHE)

Orientador: Prof. Dr. Breyner Ricardo de Oliveira

Resumo: A pesquisa investigou a implementação do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) na Rede Municipal de Ensino de Fortaleza (CE) em um contexto de vulnerabilidade social. Através de 36 entrevistas, foram analisados fatores que a literatura considera relevantes para a consecução da implementação da política a partir das expectativas dos implementadores: adesão, compreensão, discricionariedade e a interação dos agentes implementadores considerando um território vulnerável. Ao apontar os resultados, a autora afirma que os contextos de implementação podem interferir na adesão e compreensão dos agentes implementadores ao Programa em diferentes territórios, visto que os processos políticos são complexos e permeados por questões como interesses, opiniões e graus de adesão ou resistências dos atores. As interações que aconteceram no âmbito do PAIC possibilitaram a troca de práticas entre profissionais e entre escolas. As professoras, no cotidiano, atuaram com autonomia e liberdade para tomar decisões e fazer escolhas exercendo sua discricionariedade na execução da política, articulando a implementação do Programa no território, fazendo com que as questões de vulnerabilidade do território fossem superadas. Vulnerabilidade essa, marcada pela falta de acesso de bens e serviços e a presença de facções que agravam as relações cotidianas da comunidade. As entrevistas revelaram que os resultados no desempenho educacional devem-se ao regime de colaboração, que vem sendo capaz de melhorar a oferta da educação nos municípios. O Programa tem sido capaz de alinhar o fortalecimento da rede municipal, melhoria do aprendizado dos alunos e redução das desigualdades educacionais em territórios de alta vulnerabilidade. Contrariando, as condições que dificultam a implementação de políticas públicas em territórios vulneráveis, o PAIC ajudou na compreensão pelos profissionais da escola de que é possível alfabetizar as crianças na idade certa, independentemente de sua condição social.

Disponível em:

<https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/14710>

Raquel Salazar Ribeiro e Souza

salazaraquel@live.com

<http://lattes.cnpq.br/6401585330796504>



Mestra em Educação PPGE/UFOP; Graduada em Turismo pela UFOP e Doutoranda em Educação pela UFSCAR.

Pesquisa: *Possibili(c)dades: cidades possíveis a partir da experiência com crianças da rede estadual de ensino de Ouro Preto*

Linha 2: Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educativas Inclusivas (DsPEI)

Orientador: Prof.^a Dr.^a Margareth Diniz

Resumo: A pesquisa transita por elementos teóricos e empíricos para buscar entender que relação as crianças estabelecem com a cidade patrimônio e como essa relação pode contribuir com a constituição subjetiva de adultos. Para isso, partimos da discussão das seguintes categorias: educação, cidade e patrimônio. Pensamos, neste trabalho, a educação como um processo vital ao qual os sujeitos estão submetidos, cidade como espaço material de constituição dos sujeitos e o patrimônio como uma das formas de expressão que encontramos na cidade. Por meio dessas categorias, articulamos conceitos que discutem a importância de uma educação que leve em conta as relações que estabelecemos cotidianamente com os espaços da cidade. Expomos ainda como vem sendo tratada, em diferentes âmbitos, a questão do patrimônio, enquanto categoria e também enquanto prática. Metodologicamente, esta pesquisa-intervenção se ancora na cartografia (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015). Os instrumentos metodológicos utilizados foram executados junto às crianças do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Marília de Dirceu, em Ouro Preto - MG. A partir das percepções levantadas pelos instrumentos metodológicos, fizemos a análise de dados com base nas relações que as crianças estabelecem com a escola e com a cidade. Podemos, com suporte nessa pesquisa, dizer que apostamos na infância como potência para trabalhar a diferença no cotidiano tanto na escola quanto na cidade. Convocamos também a importância da percepção do espaço através da singularidade de cada sujeito com o intuito de provocar que estes reivindiquem seu direito à cidade, que é também direito à inscrição de suas memórias, desejos e frustrações no espaço (MIRANDA; BLANCH, 2013).

Disponível em:

<https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/14298>



Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE

Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Rua do Seminário, s/nº, Centro - CEP: 35420-000 – Mariana/MG

PPGE UFOP

Coordenação:

Profa. Dra. Marlice de Oliveira e Nogueira/Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo

Coordenação.ppgedu@ufop.edu.br

Secretaria:

Lucas Braga Scaramussa

posedu.ichs@ufop.edu.br

Newsletter PPGE UFOP

newsletter.ppgge@ufop.edu.br

Comissão de Newsletter:

Editoração, *Design*, Diagramação, Revisão e Publicação:

Prof. Dr. Guilherme da Silva Lima

Jianne Coelho (doutoranda)

Letícia Rodrigues (doutoranda)

Ana Mendes (doutoranda)

João Felipe (mestrando)

Douglas de Araújo Bernardes (mestrando)

Vanessa Cotta (Técnica em Assuntos Educacionais)

Renata Cristina de Souza Carvalho (doutoranda)

Divulgação digital (pdf): Mariana/MG, maio/junho de 2022.

Este boletim foi produzido com base nas propostas, ações e discussões promovidas nos eventos apresentados, como também em informações do site do PPGE e/ou coletadas a partir dos diversos veículos de comunicação existentes, citadas ao longo de seu conteúdo, e contendo ilustrações extraídas de banco de imagens privados ou públicos, como também enviadas pelos docentes, discentes, secretário e bolsistas, não tendo a intenção de violar qualquer direito pertencente a terceiros. A publicação tem fins acadêmicos, informativos e/ou meramente ilustrativos.